Incidência de tuberculose em indivíduos privados de liberdade da penitenciária regional do sertão da Paraíba

Alecsandra B. M. Oliveira¹; Ana Cláudia M. Santana²; R ayanne Rilka P. Silva³; Raquel Adriano Dantas²; Maria Soraya P. Franco⁴

¹*Complexo Hospitalar Clementino Fraga, Rua Ester Borges Bastos SN, Jaguaribe, 58015-270, João Pessoa, PB. Email: alecs_enfer@hotmail.com.*

²*Universidade Federal de Campina Grande, 58429-900 Campina Grande, PB, Brasil.*

³*Universidade Federal de Campina Grande, 58429-900 Campina Grande, PB, Brasil.*

⁴*Docente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, 58051-900 João Pessoa, PB, Brasil.*

A tuberculose nas prisões constitui um importante problema de saúde pública neste ambiente. O sistema prisional representa um ambiente hiperendêmico, relacionado aos fatores de risco que eleva a incidência e prevalência entre as pessoas confinadas do que na população em geral. O objetivo desse trabalho foi identificar a incidência de tuberculose em detentos da penitenciária regional do sertão da Paraíba. Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem quantitativa sendo submetido ao Comitê de Ética, parecer de nº 748.797, CAAE nº 33116914.2.0000.5180. Os resultados foram analisados e apresentados em tabelas e gráficos para análise estatística e em seguida as informações foram confrontadas com a literatura pertinente. A amostra foi composta por 148 detentos do sexo masculino, a população em questão é predominantemente jovem, sendo que 44 (30%) tinham a faixa etária entre 30 à 34 anos, a variável raça/cor, houve predomínio de 94 (64%) da cor parda, 86% referiram não ter tido nenhum caso na família de tuberculose, apenas 8 (5%) dos detentos relataram já ter tido tuberculose anterior com seu respectivo tratamento, 24 (16%) afirmaram que atualmente apresentam febre vespertina e 31 (21%) relataram ter perda de peso, dos 68 (46%) detentos que relataram esta com tosse, 29 (43%) apresentavam esse sinal por mais de três semanas, 24 (35%) informaram que essa tosse existia há duas semanas e 15 (22%) detentos relataram que a tosse existia há uma semana. Em relação à expectoração, 47 (69%) detentos confirmaram que essa tosse era com expectoração. A realização desta pesquisa contribui de forma significativa, a fim de viabilizar o planejamento e a implementação de ações e estratégias para o controle dessa morbidade. A busca ativa neste ambiente favorece a detecção precoce dos casos e consequentemente a quebra da cadeia de transmissão nessa população promovendo o tratamento adequado.

Palavras Chaves: tuberculose, penitenciária, detentos.